

Percurso de formação inicial e continuada: projetos interdisciplinares realizados no PIBID

Initial and continued training course: interdisciplinary projects done in PIBID

*Lourdes Maria Bragagnolo Frison**

*Vanessa Caldeira Leite***

*Cátia Simone Ribeiro Barcellos****

RESUMO

O artigo tem como objetivo explicitar a complexa dinâmica da construção dos projetos interdisciplinares desenvolvidos em escolas municipais, com foco nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Educação Básica, realizados por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). As ações interdisciplinares foram planejadas semanalmente, sob a orientação de um coordenador de área nas escolas em que o Pibid atua, com a presença dos supervisores e alunos bolsistas do Pibid de iniciação à docência pertencentes a diferentes áreas do conhecimento. Como metodologia foram realizadas visitas *in loco* nas escolas, durante as quais coletamos dados com o grupo interdisciplinar, realizamos observações sobre o processo de elaboração do projeto e coletamos avaliações do que já fora realizado, além de pesquisar os relatórios elaborados pelos grupos. Constatamos que muitas foram as diferenças e similaridades entre os grupos organizados em cada escola, bem como, as dificuldades e obstáculos encontrados ao longo do processo. Inferimos que o trabalho coletivo, sob a lógica interdisciplinar, tem causado grande impacto na formação inicial, promovendo um novo olhar sobre os processos de ensino e de aprendizagem.

Palavras-chave: Iniciação à Docência; Interdisciplinaridade; Formação Inicial e Continuada.

ABSTRACT

The article aims to explain the complex dynamics of the construction of interdisciplinary projects developed in municipal schools, focusing on the Initial Years of Elementary Education of Basic Education, carried out by scholars of the Institutional Program of Initiation to Teaching Scholarship (Pibid) of the Federal University of Pelotas (UFPel). The interdisciplinary actions were planned weekly, under the guidance of an area coordinator in the schools where Pibid works, with the presence of Pibid supervisors and scholarship students from different areas of knowledge. As a methodology, on-site visits were carried out in schools, during which we collected data with the interdisciplinary group, made observations on the process of project design, collected evaluations of what had already been done, and researched the reports prepared by the groups. We found that many were the differences and similarities between the groups organized in each school, as well as the difficulties and obstacles encountered throughout the process. We infer that the collective work, under the interdisciplinary logic, has caused great impact in the initial formation, promoting a new look on the processes of teaching and learning.

Key words: Initiation to Teaching; Interdisciplinarity; Initial and Continuing Education

* Professora associada da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas. E-mail: frisonlourdes@gmail.com

** Professora adjunta da Universidade Federal de Pelotas, Centro de Artes. Coordenadora Institucional do Pibid. leite.vanessa@hotmail.com

*** Professora da Rede Pública Municipal de Ensino de Pelotas. Ex-bolsista do Pibid na escola. Doutoranda em Educação na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas. E-mail: crsb@terra.com.br

O contexto da pesquisa

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid - Edital Capes 061/2013), desenvolvido na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), que embasa este estudo está dividido em três níveis, sendo eles: Ensino Fundamental – Anos Iniciais; Ensino Fundamental – Anos Finais; e Ensino Médio. O programa envolve os 16 cursos de licenciatura presenciais (Educação Física, Pedagogia, Matemática Sede, Matemática Capão do Leão, Física, Química, Artes Visuais, Música, Dança, Teatro, História, Geografia, Filosofia, Biologia, Letras e Ciências Sociais), 487 acadêmicos/as bolsistas de iniciação à docência, aproximadamente 90 professores/as-supervisores/as de escolas municipais e estaduais da cidade sede da universidade, 34 coordenadores/as das áreas envolvidas, três coordenadores de gestão de processos educacionais e um coordenador institucional.

A organização pedagógica do projeto compõe-se por atividades disciplinares e interdisciplinares. As atividades disciplinares são planejadas em reuniões de área, realizadas na universidade, a partir dos diagnósticos feitos em cada escola envolvida. Esses encontros são semanais com a participação de coordenadores/as, supervisores/as e alunos/as bolsistas, todos com vínculo na mesma área do conhecimento. As ações organizadas nas diferentes áreas do conhecimento são desenvolvidas nas escolas, com a presença das/os coordenadores/as, das/os supervisores/as e dos/as bolsistas, nas salas de aula envolvendo professores/as e os/as alunos/as. As ações interdisciplinares são planejadas nas escolas semanalmente, com a orientação de um coordenador de área, contando com a participação dos supervisores/as e discentes bolsistas das diferentes áreas do conhecimento.

Este estudo tem como foco o desenvolvimento das atividades interdisciplinares realizadas em seis escolas da rede municipal nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, integrando sete coordenadores/as (um de cada área), 120 bolsistas de iniciação à docência das licenciaturas de Pedagogia, Música, Dança, Educação Física e Matemática e 18 supervisoras.

Nas atividades interdisciplinares os/as coordenadores/as de área, que são também professores/as nas licenciaturas, assumem a coordenação do projeto interdisciplinar em uma escola, os/as quais são responsáveis pela orientação dos estudos teóricos e pela organização do planejamento, da execução e da avaliação das ações realizadas. Do mesmo modo, a participação das supervisoras neste processo é fundamental, porque fazem a mediação entre universidade e escola, possibilitando o trânsito entre os espaços da escola, mostrando suas realidades de trabalho, os currículos, oportunizando aos bolsistas de iniciação à docência a possibilidade de

atuarem, conviverem e compreenderem o contexto da escola como aprendizes de professores.

Acreditamos que o ponto forte do Pibid em nossa universidade seja o desenvolvimento dos projetos interdisciplinares, por isso mesmo, investimos nessa escrita, para tratar desse assunto, sem a pretensão de indicar um modelo ideal de projeto interdisciplinar, porque entendemos, como Fazenda (2008, p.17), que a interdisciplinaridade não trata apenas de uma junção de disciplinas dentro de uma grade curricular, mas antes de tudo, de uma “atitude de ousadia e busca frente ao conhecimento”. Compreendemos que, se lançarmos olhares diferentes sobre determinados temas, teremos mais condições de qualificar a prática pedagógica de todos/as os/as envolvidos/as.

No percurso deste estudo possibilitado pela configuração prevista no projeto institucional percebemos um duplo movimento. O primeiro deles se refere ao movimento dos/das supervisores/as ao retornarem semanalmente para as reuniões de área que acontecem na universidade, atualizando teorias, investindo em estudos para a compreensão de metodologias específicas da sua área de conhecimento, as quais, no contexto da escola, muitas vezes, caem no esquecimento. O segundo movimento se refere aos/as professores/as da universidade que vão semanalmente para a escola, a fim de coordenar o grupo interdisciplinar, o que lhe permite compreender melhor o contexto, as rotinas, as dificuldades e as potencialidades existentes nesses espaços. Tudo isso possibilita um novo olhar, mais atento e impregnado da realidade escolar, o que contribui para a realização de um trabalho de qualidade, indo ao encontro das necessidades das escolas, e ao mesmo tempo qualificando a formação inicial dos futuros professores da educação básica.

Metodologia de pesquisa

Temos como objetivo explicitar a complexa dinâmica da construção dos projetos interdisciplinares desenvolvidos e, para isso, realizamos uma pesquisa de cunho exploratório com o objetivo de analisar qualitativamente os efeitos, os sinais de mudança, as dificuldades e obstáculos percebidos na realização do trabalho feito por bolsistas do Pibid/UFPEl nas escolas envolvidas.

Os dados foram coletados através de visitas *in loco* nas seis escolas municipais, durante as quais levantamos dados com o grupo interdisciplinar, realizamos observações sobre o processo de elaboração do projeto e coletamos avaliações do que já fora realizado. Também contamos como material de pesquisa os relatórios destes projetos interdisciplinares elaborados pelos grupos (PIBID/UFPEL, 2016).

Estes dados foram submetidos à técnica de análise de conteúdo (MORAES, 1999), por ser uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Essa análise possibilitou compreender as mensagens na busca de atingir a compreensão de seus significados. A análise de conteúdo é uma metodologia que prevê cinco momentos: Preparação das

informações; Unitarização ou transformação do conteúdo em unidades; Categorização ou classificação das unidades em categorias; Descrição e Interpretação.

A análise dos dados nos permitiu compreender como os projetos interdisciplinares foram desenvolvidos nas escolas, seus objetivos e como surgiram os temas geradores que levaram os projetos a serem implementados. Detectamos aproximações e afastamentos existentes entre os projetos, direcionando nosso olhar para entender as questões que tratam da aproximação entre as escolas e a universidade. Nesse processo, refletimos sobre a contribuição dos projetos interdisciplinares para a escola, para os/as bolsistas, os/as professores/as da escola e da universidade.

Da análise de conteúdo emergiram vários questionamentos que foram agrupados em uma grande categoria: A construção dos projetos interdisciplinares nas escolas municipais.

A construção dos projetos interdisciplinares nas escolas municipais. Como foram construídos os projetos?

Os projetos interdisciplinares desenvolvidos pelo grupo do nível dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental do Pibid/UFPEL foram realizados em seis escolas da rede pública municipal da cidade de Pelotas¹, envolvendo aproximadamente 1080 crianças diretamente. Nas seis escolas foram desenvolvidos projetos interdisciplinares em turmas desde a Educação Infantil, até o 5º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, tendo o cuidado de priorizar as turmas e os alunos dos 1º, 2º e 3º anos, pelo entendimento de que é neste ciclo que o processo de aquisição da leitura e da escrita é sistematizado, mesmo tendo o diagnóstico de que no 3º ano muitas crianças ainda não sabem ler ou escrever (PIBID/UFPEL, 2016). No entanto, embora o projeto institucional tenha previsto para o nível dos Anos Iniciais o foco principal “na alfabetização da leitura e da escrita, o que inclui também a leitura crítica de mundo, que será feita por meio das diferentes atividades” (UFPEL, 2013, p. 3), a discussão desse fato deverá ser refletida em um outro momento, por ora, nos dedicaremos aos projetos interdisciplinares em si.

Os projetos interdisciplinares contemplaram 54 turmas, com uma média de 20 alunos em cada, contaram com o apoio de sete coordenadores/as de área, 18 supervisoras das escolas envolvidas e 120 alunos de iniciação à docência dos cursos de licenciatura em Pedagogia, Música, Dança, Educação Física e Matemática. O grupo dos Anos Iniciais coordenado por uma professora de gestão de processos educacionais contou com apoio de uma supervisora de referência. Semanalmente foram realizadas reuniões de estudos, planejamento, organização e execução das

¹ EMEF Núcleo Habitacional Dunas; EMEF Núcleo Habitacional Getúlio Vargas, EMEF Ferreira Vianna, EMEF Ministro Fernando Osório; EMEF Dr. Alcides de Mendonça Lima (contou com dois grupos: um no turno da manhã, outro no turno da tarde); EMEF Dom Francisco de Campos Barreto.

atividades interdisciplinares em todas as escolas, bem como, reuniões semanais em todas as áreas, ocorridas na universidade.

A primeira ação desenvolvida nas escolas para organização dos projetos foi a realização dos diagnósticos feitos por bolsistas a partir de observações em espaços como recreio, refeitório, entrada e saída dos/as alunos/as da escola e das salas de aula, da sala dos/as professores/as, além de entrevistas que foram feitas junto a direção, coordenação pedagógica, professores/as, funcionários/as e alunos/as. O diagnóstico foi desenvolvido ao longo do ano de 2014 e consistiu em um levantamento minucioso dos espaços existentes, das características das escolas e suas inserções e interações na comunidade escolar e social onde estão localizadas. É preciso destacar que também foram analisados os documentos existentes nas escolas, como Projeto Político Pedagógico, Regimento Escolar, além dos estudos sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Estudos sobre interdisciplinaridade e temas que surgiam na coleta dos dados, tais como: infância, alfabetização e letramento, ludicidade, brincadeiras e jogos foram amplamente estudados e debatidos. Depois da coleta feita em cada escola, os diagnósticos foram apresentados pelos/as bolsistas, em reunião pedagógica, para todos/as os/as professores/as, que puderam compreender pelo olhar cuidadoso dos/as bolsistas do Pibid as reais condições e possibilidades existentes em cada escola. Obviamente que todas estas condições já eram do conhecimento dos/as professores/as, porém, fazer uma leitura a partir do olhar dos/as bolsistas gerou uma nova compreensão. Após essa apresentação e com o aval também das pessoas da escola sobre as questões relevantes observadas pelo grupo, os projetos começaram a ser construídos, intencionando promover uma ação alicerçada pelas necessidades levantadas e problemáticas identificadas nos diferentes contextos das escolas.

Nas diferentes escolas já nomeadas, os temas geradores dos projetos foram:

1) *Resgate Cultural* - com quatro eixos: Mídias-Imagens; Recreio-Brincadeiras; Biblioteca-Leitura; Apoio-Alfabetização;

2) *Identidade Escolar*;

3) *Movimentos, Transformações, Possibilidades* - com três eixos: Revitalizando Espaços; Revitalizando Relações e Direitos Humanos; Revitalizando Saberes;

4) *Tecnologias sociais e inovações pedagógicas: uma proposta metodológica para o ensino nos anos iniciais* - com quatro eixos: Cultura Lúdica Infantil; Saúde: educação e prevenção na escola; Meio Ambiente; Diversidade, Diferenças e Cidadanias;

5) *Brincadeiras e Identidades: um diálogo interdisciplinar no cotidiano da escola* - com dois eixos: Brincadeiras: tempos, espaços e repertórios; Identidades: infâncias, etnias, gêneros;

6) *Na minha escola todo mundo é igual?*

7) Espaços e Saberes – subtemas: praia, praça e horta. ²

A partir do diagnóstico realizado nos diferentes contextos escolares, identificamos que grande parte dos alunos não reconhecem o espaço escolar e social, isto é, o espaço existente no entorno da escola, como sendo um lugar pertencente a toda a comunidade escolar. Conforme relatos retirados do diagnóstico dessa escola, os bolsistas pensaram em despertar e estimular o interesse dos alunos quanto às questões relativas ao sentimento de pertencimento da escola no meio em que conviviam, tendo em vista que a maioria das escolas não possuem estruturas ambientais favoráveis ao desenvolvimento de atividades de Educação Física, de recreação, de lazer e, principalmente, de preservação da natureza. Destacaram ainda que os espaços como a praça, a praia, a horta fazem parte da escola, são sua extensão e, o objetivo deste Projeto foi justamente valorizar e conscientizar os alunos a respeito dos espaços que estão presentes e disponíveis na vida da escola e da comunidade, conscientizando-os sobre os cuidados que precisam ter para preservar o mesmo, para fortalecer a relação dos alunos com a comunidade, reconhecendo sua história, suas relações.

Percebemos que a centralidade dos objetivos de todos os projetos analisados, acreditando que não poderia ser diferente, estiveram pautados nos diagnósticos desenvolvidos, nas problemáticas identificadas, demarcando o que era preciso ser feito, naquele momento, naquele contexto. Assim, encontramos em todos os projetos temas e eixos que apontaram como foco das ações que deveriam ser desenvolvidas nos projetos interdisciplinares, por exemplo: diversidade, diferenças, identidades, gênero, etnias, espaços e saberes, assuntos esses que estão presentes no currículo escolar de forma direta ou indireta, mas fazem parte da pauta de discussões das escolas cotidianamente e que não por acaso, aparecem como temas centrais para os pibidianos.

Os projetos interdisciplinares seguiram basicamente um roteiro orientador, em que constavam os seguintes elementos: *introdução; justificativa contendo a contextualização escolar; objetivos gerais e específicos; metodologia; cronograma de intervenções; ações a serem realizadas; planejamento da intervenção; indicadores de avaliação; considerações finais e referências com as quais se fundamentaram para os diferentes estudos.*

Ao acompanhar os projetos, o que percebemos?

Durante o processo de elaboração e construção dos projetos nas escolas realizamos visitas em cada uma delas, com o intuito de conhecer o trabalho e dialogar com os diferentes grupos, buscando colaborar pedagogicamente e sanar possíveis

² Destacamos sete projetos, mesmo tendo seis escolas envolvidas, porque em uma delas havia um projeto no turno da manhã e outro no turno da tarde, nas demais escolas havia apenas um projeto sendo desenvolvido.

dúvidas em relação ao desenvolvimento dos projetos. Percebemos similaridades, facilidades, diferenças e dificuldades nos sete projetos organizados e que estavam em andamento.

Alguns pontos positivos que podemos destacar em relação aos/as bolsistas foram: a receptividade das escolas, a abertura da sala de aula por parte da grande maioria das professoras dos 1º, 2º e 3º anos, a troca entre bolsistas dos diferentes cursos de licenciatura com a realidade escolar, o aprendizado de como lidar com a dinâmica que envolve a escola e a importância do preparo para futura docência.

Alguns pontos não tão positivos que devem ser ressaltados foram: as dificuldades encontradas em relação à infraestrutura das escolas, o funcionamento das mesmas, as muitas trocas de horários, o que acaba prejudicando a realização das atividades, a dificuldade de trabalhar coletivamente e na perspectiva interdisciplinar, o que se torna um aprendizado constante e um desafio a ser superado por todos e, ainda, mas não menos importante, a resistência de algumas professoras em não abrir o seu espaço de sala de aula para inserção das ações do Pibid.

Os/as bolsistas, os/as professores/as e os/as alunos/as envolvidos/as tiveram a possibilidade de conhecer todos os projetos, que foram elaborados em cada escola, quando da realização do *IV Seminário do PIBID: A Interdisciplinariedade e suas Repercussões na Formação Docente* ao final do ano de 2015. Este foi um momento muito especial, proporcionando a todos uma gama de experiências muito significativas. Neste evento, pudemos contar com a parceria de uma professora palestrante³, que acompanhou todas as apresentações dos projetos dos Anos Iniciais e ao final, fez uma avaliação, estabelecendo um diálogo profícuo com todo o grupo. Ao colocar em debate aspectos relativos à dimensão pedagógica que envolveu os processos de ensino, de aprendizagem e de pesquisa na formação docente, pudemos compreender, a partir desse olhar externo ao programa, algumas interlocuções que se estabelecem com a escola básica, em especial, com seus/suas professores/as e com os/as alunos/as, tendo como horizonte a iniciação à docência.

Os desafios em relação aos projetos interdisciplinares, colocados pela professora convidada, esquematizados em dois eixos, puderam nos alertar pedagogicamente e nos fazer ver aspectos ainda por serem (re)qualificados. A referida palestrante destacou que a formação em contexto produz condições de mudanças, decorrente do reconhecimento da centralidade da ação e da relação entre pessoas, que circulam no cotidiano escolar, crianças, professoras, familiares, pessoas da comunidade. Neste eixo, percebemos o quanto é importante que as nossas práticas formativas estejam articuladas com situações encontradas em cada escola, com a 'vida' da escola, das diferentes atribuições de cada profissional que atua nesse espaço. Também é necessário, articular uma dinâmica de diálogo e interlocução através de combinações com os sujeitos envolvidos, neste caso, os/as bolsistas/as, os/as professores/as, as crianças e os familiares.

³ Marta Nörnberg, professora convidada para o IV Seminário do PIBID-UFPEL (2015).

No segundo eixo, trouxe a questão da apropriação teórico-conceitual-metodológica como oportunidade de desenvolvimento profissional. Tratou da necessidade de investirmos, sempre, na formação do/a professor/a, considerando ele/a como um intelectual em permanente formação, proporcionando uma constante ampliação da capacidade de aprender, de refletir criticamente em busca de sua identidade profissional, voltada para novos conhecimentos e práticas.

Destacamos a importância de ampliar e aprofundar tanto os conhecimentos disciplinares, quanto o conhecimento acerca da interdisciplinaridade, sem fechar em um modelo único. Deste modo, temos que estar atentos para os ‘modelos didáticos’, através dos quais, são desenvolvidos os projetos nas escolas, em especial, conforme Nörnberg (2015), nas formas de organização e registro do trabalho pedagógico, seja em oficinas ou em atividades do cotidiano escolar.

Na construção dos projetos interdisciplinares aprendemos a importância dos referenciais teóricos. Fazenda (2008) e Thiesen (2008) destacam que os projetos podem e devem ser organizados e desenvolvidos abarcando as problemáticas identificadas nos diagnósticos e que os referenciais teóricos contribuem para o entendimento da definição clássica do conceito de interdisciplinaridade, de interação existente entre duas ou mais disciplinas, porém, Fazenda (2008, p. 18) alerta que somente esta definição pode nos encaminhar desde “uma simples comunicação de ideias até uma integração mútua dos conceitos-chaves da epistemologia, da terminologia, do procedimento, dos dados e da organização da pesquisa e do ensino”. Percebemos, portanto, a possibilidade de construção de projetos interdisciplinares a partir do que ela (op. cit.) chama de “saberes interdisciplinares”. A partir desta definição, cada disciplina deve analisar não apenas o seu lugar de pertencimento no currículo escolar, mas os saberes que a mobiliza enquanto disciplina, que conceitos e que movimentos esses saberes engendram.

Em uma ordenação do tipo social, a interdisciplinaridade deve articular os saberes mobilizados com as exigências sociais, políticas e econômicas, unindo a cientificidade dos conteúdos com as sociedades e realidades escolares. “Esta ordenação tenta captar toda complexidade que constitui o real e a necessidade de levar em conta as interações que dele são constitutivas” (FAZENDA, 2008, p.19).

Por outro lado, em relação às definições do conceito de interdisciplinaridade, “tudo parece estar ainda em construção”, afirma Thiesen (2008, p. 547). O autor rejeita qualquer processo que tenda a definir unívoca e categoricamente o conceito, por tratar-se de uma “proposta que inevitavelmente está sendo construída a partir das culturas disciplinares existentes e porque encontrar o limite objetivo de sua abrangência conceitual significa concebê-la numa óptica também disciplinar” (THIESEN, 2008, p. 547).

Convém destacar que, em relação às experiências de projetos interdisciplinares que têm sido desenvolvidos nas escolas parceiras do Pibid, muitas são as possibilidades de planejamento e atuação, sem um modelo fechado de projeto. Cada grupo construiu o seu projeto, a partir de uma intensa troca entre as áreas e em diálogo aberto com as escolas, promovendo um grau de integração real entre as

disciplinas no interior de cada projeto. E ainda, inspirados na ideia de que a interdisciplinaridade,

Visa à recuperação da unidade humana pela passagem de uma subjetividade para uma intersubjetividade e, assim sendo, recupera a ideia primeira de cultura (formação do homem total), o papel da escola (formação do homem inserido em sua realidade) e o papel do homem (agente das mudanças do mundo) (THIESSEN, 2008, p. 547).

Com a interdisciplinaridade escolar, a ação pedagógica sempre é educativa, envolvendo toda uma estética do ato de apreender: o tempo, o espaço e a importância simbólica de apreender, conforme destaca Fazenda (2008). Deste modo, envolvemos uma profunda discussão de currículo e didática, tendo sempre em vista o processo de ensino e de aprendizagem dos/as alunos/as da escola, respeitando os saberes acumulados e promovendo uma abertura para novas aprendizagens.

O que temos aprendido com os projetos interdisciplinares?

A aproximação entre a escola e a universidade, através do Pibid, faz com que a formação inicial e a continuada sejam encaradas pelos/as envolvidos/as como um meio de avançar nas propostas de ensino, estimulando as aprendizagens dos/as alunos/as, sem ficarem presos/as apenas em atividades dos livros didáticos, as práticas que se perpetuam em torno deles, levando a realizarem atividades que nem eles/as pensavam ser possível de acontecer na escola. Isso significa que, ao programarem diferentes estratégias pedagógicas conseguem aguçar um olhar mais sensível para produzir no cotidiano escolar algo que revele sentido e significado para aprender. Por meio desses projetos os/as bolsistas pibidianos/as deram sentido real aos seus estudos e os professores/as das escolas voltaram a estudar, revisitaram de maneira mais sistemática e elaborada possível as teorias e os saberes didáticos e, todos/as juntos voltam-se para uma ação pedagógica comprometida com o ensino e a aprendizagem. A aprendizagem conceituada como “um processo de construção, sem ela não há ensino” (DUARTE; GIELOW; FRISON, 2013, p. 40).

Quando falamos que o Pibid é uma política elaborada para ajudar no aperfeiçoamento da educação brasileira e que é de fundamental importância para o preparo de futuros docentes, estamos defendendo a democratização dos saberes, no âmbito escolar e universitário. Os/as bolsistas se deparam com os problemas enfrentados nas escolas e saem em busca de uma solução e, principalmente, de metodologias que possam agregar conhecimentos a si próprios, para os/as professores/as e as escolas onde estão inseridos/as de acordo com as especificidades e os saberes de cada área de conhecimento envolvida no projeto. Sobre isso, podemos ilustrar com a fala de uma bolsista:

Acredito que foram várias as aprendizagens derivadas desse trabalho de parceria com a escola. Tive com grande satisfação a oportunidade de relacionar a teoria com a prática de sala de aula, ação essa que muito tem a acrescentar no processo que constitui um ser professor... O contato com a realidade escolar possibilita aprender a lidar com situações inesperadas da instituição de ensino, bem como com as angústias e inquietações que estas suscitam em relação ao fazer a diferença frente à realidade encontrada. (AMARAL, 2013, p. 104)

Estamos efetivamente frente a novos desafios em relação ao ensino escolar e por isso, a escola precisa estar sistematicamente revendo seus processos, seus métodos, suas formas de educar, ensinar e aprender. O Pibid promove esse pensar, estimula novas possibilidades, embora não possamos perder de vista as funções nucleares que a escola precisa manter, como as indicadas por Libâneo (2003), a função social e política de possibilitar aos estudantes à apropriação dos conhecimentos científicos, o desenvolvimento de suas capacidades e habilidades intelectuais, a aprendizagem significativa das dimensões física, afetiva, intelectual, moral, estética e, a dimensão ambiental. Além disso, Libâneo (2003, p. 26) pontua cinco tarefas com as quais a escola precisa se responsabilizar:

- 1) garantir o desenvolvimento de capacidades cognitivas, ao que ele chama de pedagogia do pensar;
- 2) promover bases de cultura geral, visando uma preparação para o mundo do trabalho;
- 3) ajudar os alunos a se constituírem sujeitos na sua individualidade e na sua identidade cultural (sensibilidade e capacidade estética);
- 4) formar para a cidadania;
- 5) formar para valores éticos.

Alerta que não somente a escola deve estar atenta a estes valores, destacados, mas a Universidade deve ter sempre como eixo norteador estes princípios, quando assume o compromisso de formar os professores que irão atuar na educação básica. Esta relação de trocas de aprendizagens, oferecidas pelo Pibid, pode fortalecer estes princípios e encontrar meios de colocá-los em prática.

Os/as alunos/as das escolas brasileiras precisam aprender a ter mais autonomia para buscar e construir o conhecimento, que vão servir de base para qualquer atividade profissional e, para isso, é preciso que os cursos de licenciatura estejam atentos a dinâmica curricular das escolas, a fim de que possam ampliar o arcabouço dos/as futuros professores/as no que diz respeito a como instrumentalizar os alunos para tornar isso possível. O Pibid parece dar conta disso, na medida em que, interliga os/as acadêmicos/as que estão na sua formação inicial com os/as professores/as que estão em serviço, se valendo desse espaço para uma formação continuada, envolvendo coordenadores/as, professores/as de cada área de conhecimento.

O que nos revelam os registros retirados dos relatórios dos projetos?

Para pensar sobre o que representam os projetos, retiramos excertos dos relatórios dos projetos interdisciplinares (PIBID/UFPEL, 2016) que nos mostram a importância do trabalho desenvolvido. A escola mostra-se extremamente aberta para as ações do Pibid e inclusive os/as alunos/as reconhecem os/as pibidianos/as e se dirigem a eles/as a todo o momento para saber “quando faremos uma nova atividade igual a que fizemos outro dia”, “quando vamos novamente sair da escola e aprender fora da escola?” Isso nos dá indicadores que os projetos interdisciplinares realizados pelo PIBID nas escolas já alcançam resultados satisfatórios.

Os/as alunos/as pibidianos/as trouxeram a importância de conhecer o lugar onde irão atuar enquanto profissionais, os aspectos positivos e negativos em relação às escolas no que diz respeito a adequação das teorias e de tudo que deve ser observado para fazerem um planejamento que atenda as necessidades do contexto onde estejam inseridos/as. Essa constatação se deu, a partir do momento que discutiam os diagnósticos, momento esse em que perceberam também o quão importante é registrar tudo aquilo que é realizado, bem como conhecer e entender o funcionamento da estrutura e da hierarquia estabelecida nas escolas.

Entender que os projetos interdisciplinares não são apenas para desenvolver atividades, mas antes disso, que é preciso conhecer o ambiente escolar, ter acesso aos documentos como o PPP, o regimento escolar e também as leis como LDB e PCNs, também fez com que todos se mobilizassem para estudar e inclusive todo esse movimento oportunizou a organização e apresentação de trabalhos, até mesmo fora da cidade.

Nos foi permitido perceber também através dos relatórios, a dificuldade que ainda existe para pensarmos interdisciplinarmente e mesmo trabalhar coletivamente. É preciso a construção de um olhar sensível para e a partir do cotidiano escolar proporcionando que a prática possibilite o sentido real para teoria e enfatize a importância da ação-reflexão.

Foram indicados também alguns elementos considerados como importantes ações pedagógicas a exemplo da promoção de atividades que aproximem a comunidade escolar percebendo esse espaço como de integração e de direito (além das festas, palestras, gincanas, fóruns, shows, saraus, etc), bem como o uso da contação de histórias nas diferentes áreas do conhecimento e a revitalização das bibliotecas e de outros espaços nas escolas.

E, para finalizar, revelaram também, esse fato aparece a todo o momento, sobre a grande influência do Pibid na formação acadêmica quando proporciona o aprofundamento dos conhecimentos, como já foi mencionado, através das leituras, reflexões entre os grupos disciplinares e interdisciplinares, o enriquecimento dos currículos, assim como o entusiasmo e apoio para pôr em prática os saberes acadêmicos, servindo como norteador nos cursos de licenciatura e até mesmo

mostrando a necessidade da busca por mais conhecimentos além dos oferecidos nas disciplinas da graduação.

Considerações finais

Para finalizarmos este artigo, no qual apresentamos uma reflexão sobre os projetos desenvolvidos, retomarmos os objetivos do Pibid previstos na Portaria N. 096 (Capes, 2013) torna-se uma tarefa importante.

Contribuir para a valorização do magistério; elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como cofomadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura (CAPES, 2013, p.2).

Compreendemos que estes objetivos são atingidos na medida em que observamos o envolvimento e o protagonismo de todos/as os/as participantes nas atividades propostas, com o intuito de observar, diagnosticar, aprender, avaliar, refletir e colaborar no propósito fundamental de termos uma educação básica com mais qualidade. O Pibid funciona como um elo entre a escola e a universidade e faz com que os/as acadêmicos/as possam exercitar e, ao mesmo tempo, aprofundar os ensinamentos aprendidos na academia. Do mesmo modo, os/as supervisores/as acabam tendo uma formação continuada quando, além de permanecer ou retomar o contato com as suas áreas de conhecimento, têm a possibilidade de interagirem com as demais áreas, através da elaboração dos projetos interdisciplinares.

Este artigo teve a intenção de mostrar um pouco de como temos desenvolvido os projetos interdisciplinares no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência na Universidade Federal de Pelotas, com relação aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Podemos concluir que os principais objetivos do programa têm sido alcançados, quando observamos que as atividades planejadas são desenvolvidas e têm apresentado resultados satisfatórios.

É fundamental ressaltar que os/as licenciandos/as têm a oportunidade de vivenciar o contexto das escolas públicas da rede municipal de ensino e que junto com as professoras têm conseguido refletir sobre a prática docente, de modo aprofundado. No início do ano observamos que algumas professoras eram resistentes a abrirem as suas salas de aula para que os/as alunos/as pibidianos/as pudessem desenvolver as atividades planejadas, eram poucas as professoras que disponibilizavam os/as seus/suas alunos/as e com o passar do tempo, conforme foram vendo o que era proposto e os resultados iniciais das ações, esse quadro foi sendo modificado e houve uma abertura maior de todas as escolas com relação a suas comunidades. A apresentação dos diagnósticos e das propostas de atividades, que

seriam desenvolvidas nas escolas, também fez com que as pessoas começassem a confiar mais naquilo que estava sendo dito e conforme aconteciam às ações e os resultados apareciam, mais se confiava nos grupos.

O Pibid com suas atividades e resultados alcançados, vem impactando diretamente a visão sobre a docência de todos/as os/as envolvidos/as: os/as alunos/as da graduação passam a querer ser professores/as das escolas para contribuírem acreditando que é possível uma melhora significativa; as professoras passam a dar mais valor para sua profissão e para prática pedagógica cotidiana. Portanto, acreditamos que um dos grandes desafios desse Programa é extrapolar os grupos dentro da academia e das escolas, gostaríamos que mais pessoas se envolvessem com o PIBID para além da bolsa e assim, cada vez mais teríamos o fortalecimento e a valorização da educação brasileira no sentido de ter maior qualidade.

Referências

AMARAL, Graciele S. do. Processos de uma docência: encontros e desencontros. In: FRISON, Lourdes Maria B. e PORTO, Gilceane C. (org.). *Diálogo entre a formação inicial e continuada no exercício de práticas educativas*. Pelotas: UFPEL, 2013. p. 101-107.

BRASIL.MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC/CAPES. *PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência*. <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capes>. Pibid acessado em 17/11/15 às 22:49

CAPES. Portaria Nº 096, de 18 de julho de 2013. Regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). 2013

DUARTE, Arita M., GIELOW, Patrícia P. e FRISON, Lourdes Maria B. Contribuições do PIBID na formação de professores em serviço. In: FRISON, Lourdes Maria B. e PORTO, Gilceane C. (org.). *Diálogo entre a formação inicial e continuada no exercício de práticas educativas*. Pelotas: UFPEL, 2013. p. 33-48.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade-transdisciplinaridade: visões culturais e epistemológicas. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.) *O que é interdisciplinaridade?* São Paulo: Cortez, 2008. p.17-28.

LIBÂNEO, José Carlos. II A escola com que sonhamos é aquela que assegura a todos a formação cultural e científica para a vida pessoal, profissional e cidadã. Entrevista com José Carlos Libâneo. In: COSTA, Marisa Vorraber (org.) *A escola tem futuro?* Rio de Janeiro, DP&A, 2003. p.23-52.

PIBID/UFPEL. *Relatórios dos projetos interdisciplinares das escolas parceiras do PIBID/UFPEL*, Pelotas, janeiro de 2016. Disponível em: <http://wp.ufpel.edu.br/pibid/>

MORAES, Roque. *Análise de conteúdo*. Revista Educação, Porto Alegre: EDIPICRS, a. XXII, n. 37, 1999. p.7-35.

NÖRNBERG, Marta. *A interdisciplinaridade e suas repercussões na formação docente* (palestra proferida durante o V Seminário PIBID-UFPEL), 2015.

THIESEN, Juarez. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. *Revista Brasileira de Educação*. v. 13 n. 39 set./dez. 2008.

UFPEL. *Projeto Institucional do PIBID UFPEL 2014-2018*, Edital Capes Nº. 061/2013. Disponível em: <http://wp.ufpel.edu.br/pibid/>

Recebido em 19/05/2017.

Aprovado em 02/08/2017.